



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## Enem 2011

# MEC anula 14 questões do Enem para escola no CE

(Folha de SP, pág. C4)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 9/11/11**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 8/11/2011
<b>Assunto:</b> MEC anula 14 questões do Enem para escola no CE		<b>Página:</b> C4

### MEC anula 14 questões do Enem para escola no CE

DE SÃO PAULO

O MEC (Ministério da Educação) decidiu anular 14 questões do Enem para os 639 alunos do colégio Christus, de Fortaleza, que tiveram acesso antecipado a perguntas do exame.

Da lista de 13 questões apontadas inicialmente como idênticas às da prova, o MEC decidiu retirar uma pergunta e acrescentar outras duas.

“Foram mantidas 12 questões, mas teve uma outra que não era nem semelhante e por isso foi retirada [da lista de anuladas]. E percebemos outras duas que eram parecidas e acrescentamos [às anuladas]”, disse a presidente do Inep (órgão ligado ao MEC e responsável pelo Enem), Malvina Tuttman.

O peso das questões canceladas será distribuído entre as restantes, e a nota dos alunos será recalculada, sem a necessidade de um novo exame.

Segundo o MEC, ao todo foram anuladas as seguintes questões do caderno amarelo do Enem: 25, 29, 33 e 34 (ciências humanas), 46, 50, 57 e 87 (ciências da natureza), 113 (linguagem) e 141, 154, 173 e 180 (matemática).

#### PRÉ-TESTE

A decisão, anunciada ontem à tarde, vem após um embate judicial envolvendo o vazamento das questões deste ano.

No último dia 31, a Justiça mandou que 13 perguntas do exame fossem anuladas em todo o país, mas o MEC conseguiu reverter a decisão. Com isso, as questões foram anuladas apenas para os alunos que tiveram acesso a elas.

As perguntas que causaram polêmica já haviam sido aplicadas em 2010 em um pré-teste do MEC para estudantes de todo país, entre eles alunos do Christus. A PF suspeita que o colégio copiou ao menos 48 questões do pré-teste — a escola nega a fraude.





## CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Espaço aberto	<b>Data:</b> 8/11/2010
<b>Assunto:</b> Sociedade civil e educação na América Latina		<b>Página:</b> A2

# Sociedade civil e educação na América Latina

**A** incidência de movimentos sociais voltados para a educação na América Latina e no Caribe tem aumentado nos últimos anos. São organizações criadas por líderes civis, sociais e empresariais que compartilham a visão de que a promoção da educação de qualidade para crianças e jovens, sobretudo no que diz respeito ao acesso, é uma das estratégias mais eficazes para tornar a nossa sociedade menos desigual e mais competitiva.

Para tanto é necessário mobilizar a opinião pública em torno desse objetivo, incentivando, apoiando e trabalhando junto aos governos para manter as políticas públicas em dia. Esse trabalho é amplo e complexo. A educação básica na América Latina e no Caribe constitui-se num desafio e numa oportunidade, ao mesmo tempo.

Hoje praticamente todas as crianças da região alcançam a educação básica e o acesso aos níveis fundamental e médio vem aumentando consideravelmente. Isso ocorre porque a maioria dos sistemas educativos da região implementou diversas reformas. De todo modo, os avanços não são suficientes. Ainda há crianças e jovens fora da escola e permanecem padrões intoleráveis de exclusão e iniquidade.

Em nossa região há 23 milhões de crianças e jovens – entre 4 e 17 anos – fora do sistema educativo. Entre os que estão em idade pré-escolar, 30% não vão à escola. E esse índice ultrapassa os 40% em grupos de populações mais vulneráveis – comunidades pobres, rurais, indígenas e afrodescendentes.

Ainda assim, o principal desafio educacional da região, atualmente, é a baixa qualidade de aprendizagem dos estudantes. Estudos nacionais, regionais e internacionais indicam que os graus de aprendizagem são muito baixos em todos os níveis, assim como são desiguais entre grupos socioeconômicos; inferiores aos países desenvolvidos e de renda per capita similar; e inadequados para as novas demandas sociais.

A evidência empírica sugere que os estudantes latino-americanos não estão adquirindo os níveis necessários de habilidades-chave para a construção de sociedades democráticas e igualitárias. Essa situação é explicada pelo baixo investimento por aluno, pelo atraso e concentração da gestão educativa, pela carência de sistemas de monitoramento e avaliação da qualidade, pelos precários e eventuais perversos incentivos ao ensino e pela falta de visão estratégica e continuidade nas políticas públicas.

O conteúdo do ensino não condiz com a realidade dos estudantes, que abandonam prematuramente os estudos; os professores perderam o prestígio e respeito nas comunidades e deixaram de cumprir sua tradicional função de liderança; os pais não sabem o que exigir das escolas; e os grupos sociais atuam sem objetivos comuns.

Diante dessa realidade, os movimentos sociais e organizações da sociedade civil dedicados à educação vêm desempenhando papel fundamental. Essas organizações são o “termômetro” do que acontece na sala de aula e no ambiente escolar. Atuam diretamente nas comunidades e unidades de ensino, com professores, alunos e grupos familiares. De-

volvem análises, estudos, projetos educacionais complementares e apoiam o desenho e construção de políticas públicas.

No Brasil, o Movimento Todos pela Educação é um exemplo de como a iniciativa privada, a academia e gestores públicos podem reunir esforços numa agenda de desenvolvimento ampla, com ações concentradas e coordenadas. Esse movimento busca o mesmo que as outras organizações da região dedicadas ao tema: garantir o direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade.

Nos outros países da América Latina e do Caribe, a universalização do ensino também é perseguida e movimentos bem estruturados começam a apresentar resultados. Nesse contexto, a construção de uma rede com essas organizações, considerando as grandes similaridades entre os países latino-americanos, poderia ser a ponte de compartilhamento de experiências bem-sucedidas e lições aprendidas.

Por considerar todas essas variáveis, a Rede Latino-Americana de Movimentos Sociais para a Educação começa a ganhar corpo. Organizações da sociedade civil de Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, Guatemala, Honduras, El Salvador, México, Peru, República Dominicana, Panamá e Equador reuniram-se em 16 de setembro, em Brasília, para marcar o compromisso público de contribuir para a universalização da educação de crianças e jovens.

Trata-se de uma rede di-

versa, tanto no tocante às origens de cada organização quanto ao percurso já transcorrido, o que só enriquece o intercâmbio do conhecimento a ser aplicado. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) tem apoiado essa iniciativa, tendo como principal missão aprender com tais organizações e facilitar a sua articulação.

É importante pensar a educação não apenas no contexto nacional, mas buscando níveis educacionais ascendentes para toda a região. E isso requer um compromisso de todos os países, de seus respectivos gestores públicos, da sociedade civil, da academia e do setor privado.

A ideia da rede é criar condições para que as políticas públicas dos países latino-americanos sejam bem-sucedidas, com ações que visam ao acesso ao conhecimento, à transferência, adoção e adaptação de soluções estratégicas e ao aumento do potencial de incidência dos governos, a partir de uma maior visibilidade com novos canais de comunicação.

Ainda no marco da cooperação Sul-Sul, esse tipo de iniciativa evidencia a necessidade de que os países trabalhem cada vez mais integrados diante dos desafios do desenvolvimento de nossa região. Nesse sentido, a educação é fator primordial de uma agenda de reformas sociais em que o Brasil vem demonstrando liderança. Nascem uma nova base de apoio aos gestores públicos da região e uma nova forma de pensar a educação, com o fortalecimento e a participação da sociedade civil.





## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 8/11/2011
<b>Assunto:</b> Professor mal pago		<b>Página:</b> A2

# Professor mal pago

Há três anos, aprovou-se no Brasil legislação federal que estabelece um piso para o salário do magistério, hoje estipulado em R\$ 1.187. No ensino básico, segundo pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo, a remuneração situa-se, em média, na faixa entre R\$ 1.404 e R\$ 1.603 — computadas escolas públicas e privadas.

Diante desses valores, não surpreende que professores do ensino básico, de acordo com o mesmo estudo da USP, busquem outras atividades para complementar seus vencimentos.

O que chama a atenção, na realidade, é a fatia relativamente exígua dos que recorrem aos “bicos” na tentativa de ganhar um pouco mais — cerca de 10% do professorado da educação fundamental.

É fato que a renda desses docentes situa-se no mesmo patamar médio da auferida pelos trabalhadores brasileiros. Sendo assim, é possível argumentar — como fez um pesquisador em reportagem publicada ontem por esta Folha — que os salários do magistério podem não ser “uma maravilha”, mas os professores “não estão morrendo de fome”.

Não deixa de ser um alívio que

os responsáveis pelas primeiras letras das crianças brasileiras não corram risco de inanição, mas isso parece muito pouco num país que deverá terminar 2011 como a sexta maior economia do mundo.

Especialistas consideram, não sem razão, que a melhoria da qualidade do ensino básico não depende apenas de salário. Há, de fato, iniciativas que poderiam ajudar a tirar o país das últimas colocações que costuma ocupar em testes internacionais — como o aperfeiçoamento da gestão escolar, a ampliação dos turnos e o investimento na qualificação dos professores.

Mas não há dúvida que medidas como essas ganhariam em eficácia se o professorado fosse mais bem pago e, em contrapartida, submetido a mecanismos de avaliação.

Se o Brasil pretende tornar-se uma nação desenvolvida — e não apenas um grande mercado consumidor —, é indispensável investir na valorização dos professores.

Os exemplos de países que deram saltos ao transformar o ensino em prioridade nacional são eloquentes. Baixos salários afastam da carreira os melhores quadros e são um desestímulo para o aperfeiçoamento profissional.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 8/11/11
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 2

#### EDUCAÇÃO

Pertinente o comentário da professora Cristiane Simas (Santa, 7 de novembro), com relação à precariedade de materiais pedagógicos básicos necessários para os professores realizarem trabalhos e transmitirem a aprendizagem aos alu-

nos. Equipamentos de informática, sem dúvida, são extremamente importantes, mas que os secretários de Educação não esqueçam o trabalho de base necessário para construir o saber.

**Regina Bernadete Junkes**  
Consultora - Blumenau





CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 9/11/11
<b>Assunto:</b> Festa no campus		<b>Página:</b> 12

# Festa no campus

## Mais Educação. Escolas de São José comemoram na Unisul

**ALESSANDRA OLIVEIRA**  
[alessandraol@noticiasdodia.com.br](mailto:alessandraol@noticiasdodia.com.br)  
@alessandra\_ND

**SÃO JOSÉ/PALHOÇA** — Durante o ano letivo mais de 1.400 crianças e adolescentes da rede pública de ensino de São José ocupam o campus da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), no bairro Pedra Branca para praticar esportes e receber aulas de inclusão digital. Ontem, os estudantes atendidos pelo Programa Mais Educação tiveram um dia repleto de brincadeiras e atividades. A confraternização anual é o momento onde alunos de 13 escolas se encontram e partilham suas experiências no projeto.

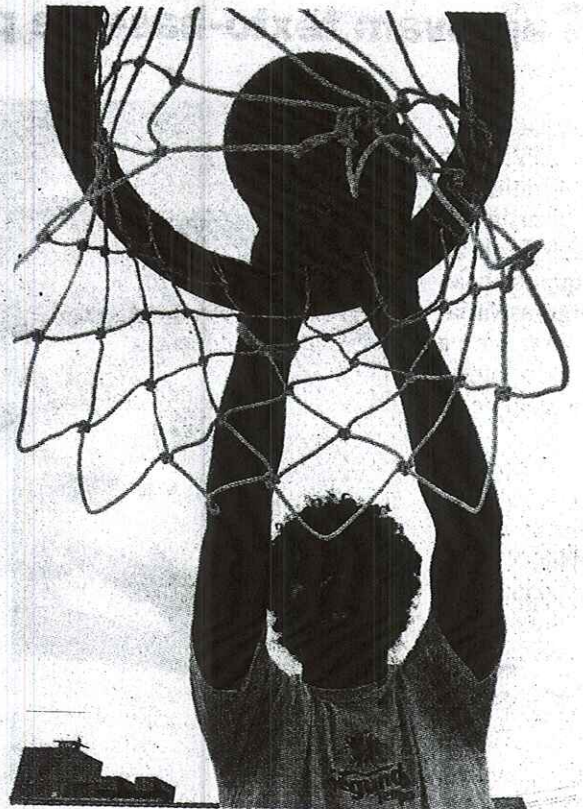
O cabelo encaracolado de Gabriel Morais Prudêncio, 15 anos, foi a razão do apelido que recebeu dos professores: Milton Nascimento. O estudante do Centro de Educação Municipal São Luiz não demonstra, até o presente momento, nenhum talento para a música.

Tempo integral. Projeto propicia atividades extracurriculares aos alunos, que permanecem mais tempo na escola e desenvolvem outras aptidões

Foi na piscina olímpica que o garoto surpreendeu seus orientadores. “Ele tem aptidão para a natação. Os braços dele têm a envergadura necessária para este esporte, ou ainda para o lançamento de dardos”, observou o treinador Lucas Dias.

Os elogios dele sempre são recebidos timidamente pelo adolescente que reconhece seu progresso desde que entrou no programa. “As pessoas nos tratam com muita gentileza e atenção. Isso reflete no comportamento e na maneira de lidar com meus colegas”, disse em tom de satisfação. “Espero ansioso o dia de vir para o campus”, contou o promissor futuro atleta.

A habilidade com a bola é exibida sem timidez por Erick Vieira, 14, estudante do CEM Vila Formosa. Embora goste das aulas de informática, natação e judô, é na prática do futebol que ele mantém seu foco. “Quero ser jogador profissional”, garantiu, enquanto alisava seu penteado estilo moicano.



**Gabriel. Bom no basquete, ainda melhor na natação**

## Apoios são fundamentais

A coordenadora do programa em São José, Edilene Eva Lima lembrou que as parcerias são fundamentais para o atendimento das crianças e adolescentes. “A Unisul atende cinco escolas. Estamos em tratativas para ampliar este número”, antecipou. Edilene lembrou que oito escolas contempladas são atendidas em outras instituições. “Esse trabalho ajuda muito na socialização dos estudantes. Eles se tornam mais participativos respeitosos”, avaliou sobre o programa implantado em uma escola de São José, no ano de 2009. Em 2010 o projeto do Governo Federal se estendeu a outras 12 escolas.





CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 5 e 6/11/11
<b>Assunto:</b> Justiça suspende a anulação		<b>Página:</b> 32

# Justiça suspende a anulação

**Enem. Pela decisão, 13 questões serão invalidadas só para alunos de colégio de Fortaleza**

**SÃO PAULO** – O Tribunal Regional Federal da 5ª região, com sede em Recife (PE), suspendeu nesta sexta-feira a liminar da Justiça Federal no Ceará que anulava 13 questões do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em todo o país. De acordo com a decisão, só serão anuladas as questões para os 639 alunos do Colégio Christus, de Fortaleza. Deste modo, a nota desses estudantes será recalculada.

A decisão foi tomada pelo pre-

sidente do tribunal, Paulo Roberto de Oliveira Lima. O recurso contra a liminar foi impetrado na quinta-feira pela AGU (Advocacia-geral da União). O MEC (Ministério da Educação) havia cancelado toda a prova dos alunos da escola de Fortaleza (CE), que teriam tido acesso antecipado às 13 questões, por meio de uma apostila distribuída dez dias antes do Enem.

A decisão de anular as questões em todo o país foi tomada na segunda-feira pela Justiça Fe-

deral no Ceará, atendendo ao pedido do Ministério Público Federal no Estado. Para o procurador Oscar Costa Filho, ao cancelar as provas apenas para um grupo de alunos, o MEC tratou de forma regional um problema nacional.

A Polícia Federal, que investiga o caso, suspeita que o colégio copiou integralmente ao menos um caderno com 48 questões aplicadas aos alunos da escola durante um pré-teste do Ministério da Educação, em 2010.